

A CRITICA

JORNAL DA mocidade IGUASSUANA

Director-Proprietario: AVELINO DE AZEREDO

REV. E OFFICINAS:
R Bernardino Mello 433

ASSIGNATURAS:
Mez \$8000
Num. avulso \$200

Anno VIII NOVA IGUASSÚ

Domingo, 29 de Setembro de 1935

E. DO RIO

Num 380

Alma do regato de Honduras

Alma dos regatos; pallida e tranquilla agua dos regatos na paz do silencio dos campos.

Quanta vez, somnolenta e uniforme, evocaste em minhas horas de repouso o porque da vida!

E a resposta encontrava a em ti mesma, oh alma da selva! divina e quieta qual um sonho adormecido na sombra; uniforme e magnifica qual um céu de estio; inalteravel como a paz de todas as coisas immoveis...

Aqui, em tua quietude, uma vez, viajor da vida, pelos interminaveis caminhos da selva, parecia contemplar-te; e vi retratado em tuas aguas tranquillas o meu rosto; não qual o de Narciso enamorado, mas com a mesma serenidade que te anima, reflectindo a tua paz...

Penetrando em teus sonhos profundos de silencio, encontrei a palavra do coração, a palavra da serenidade e a alma do repouso. Viajeiro da quietude fui eu no refugio amavel de tuas aguas.

Que momentos me deste, faz já tanto tempo! Quanta alegria respirei junto aquellas arvores que te dão sombra! Quantas chimeras fugiram ante a luz de taes aguas! Como naquella manã longinqua, daquelle hontem azul, vejo a cor porizuação de teu silencio; sobre aquellas pedras brancas que talvez já hajam sido arrastadas pela corrente, sinto cair a noite sobre o mysterio infinito da selva, ouço ainda o coaxar das rãs e o triste canto do mesmo gavião que naquelle anoitecer utirou sobre o meu espirito um secreto temor. Agua do regato, uniforme e tranquilla...

Agora, longe, volto a recordar-te, não mais com a alegria daquelles tempos que se foram e me deixaram a alma florida de rosas, mas sim com os espinhos e a serenidade que trazem os desenganos.

Oh! agua quieta do regato, immensa e solitaria! hoje, via-

Cidade do Amor

Eil-a, a Maravilhosa, a cidade do Amor!
Entre festões de rosas, para o céu profundo,
sobem torres, sonoras
de carrilhões que cantam, musicando as horas,
ao ritmo do beijo!... A cidade do Amor!...
E' tão longe do mundo!...

Quando partimos, pela vida além,
quando você tomou a minha mão,
entre as suas que eu quero tanto bem,
nem me disse que, ao termo da jornada,
a Cidade Encantada,
illuminava toda a solidão!

E eu nem sei mais a estrada que me trouxe,
por onde liei de voltar...

... Vamos encher as nossas mãos de rosas!
Vamos viver! Vamos amar!

Ah! se você também, não se lembrasse
do caminho que desce
para o mundo!...
Ah! se você quizesse,
ficar eternamente, sob o céu profundo
da Cidade do Amor!...

Sarah Rezende Marques



Camisas,
Pyjamas,
Gravatas,
não comprem
sem ver os pre-
ços da
Casa IMPERIAL
Rua Marechal
Floriano, 392

jeiro dos sonhos, volto a contemplar-te e a beber a suprema sciencia de teu tranquillo silencio na canção azul de tuas aguas!

Céleo Murilo

Lêde, brevemente:

"Serpente de Sons"

O PRIMOROSO LIVRO DE

Jarbas Cordeiro

"Note Bem"

Claude Farrère tem como creado um antigo marinheiro, que um dia, entra em seu gabinete com ar triste.

— Que tem você?

O homem expôz-lhe os seus desejos. Era preciso que escrevesse uma carta importante, mas não sabia escrever. Se o patrão lhe quizesse fazer esse favor...

Claude Farrère acceitou. Concluida e lida a carta em voz alta, o marinheiro não parecia muito satisfeito.

— Perdoe me o patrão, mas uma carta sem "Note bem", não é uma carta.

— Perfeitamente, poremos um "Note bem".

Mas que quer você, que acrescente?

— Ah! é que está a duvida. Não sei!

Uma ligeira vasculação, e o marinheiro batendo na testa:

— Ah! Ponha: "desculpe os erros".

MENTIRA

IGUASSUANA

(Noticias officiaes garantem agua e telephone).

— Allô! Allô!... E' a Prefeitura?

... Liga-me com a Inspectoria de Aguas.

— Prompto!... Inspectoria de Aguas.

— Ouve, chefe, quem fala aqui é o Almeida da Leiteria Fortaleza, a caixa está transbordando e a freguezia desconfiada...

FIFO

PONTOS DE VISTA

O conde de Argenson e o abade Desfontaines tiveram uma forte discussão. O primeiro reprovava ao segundo o haver publicado versos satyricos contra elle.

— Senhor — respondeu o abade. — Eu preciso viver!

— Francamente — replicou-lhe o conde — Não vejo para que!

Flechadas

Antithese ou superlativo?

Um dos trens do meio do dia chega, resfolegando, á gare desta cidade, cheio de atrazo e de passageiros, rumo ao Rio.

Viajantes imprudentes, apressados e impacientes, avançam, embarcam, atravancando a plataforma e impedindo a passagem dos que sahem.

Confusão. Luta escandalosa. Disputa tumultuosa de lugares vagos. Safanões e encontrões brutales!...

Senhoras, estonteadas, melindradas mesmo, diante de tanta indelicadeza e iniquidade, deixam-se ficar, de pé, no centro do carro.

Sahida. Solavancos bruscos. Parada em Mesquita, Nilopolis, Olinda...

Trem repleto. Passageiros accommodados aqui, ali, acolá, fazendo prodigios de equilibrio.

Mas, queiram desculpar-me, só agora reparo—estou divagando.

Minha intenção era tão somente relatar a seguinte conversa, ouvida na complicada viagem:

— Você leu "O Indiscreto"?

— Li.

— O amigo não me comprehendeu. Quero sua opinião a respeito do mesmo.

— Minha opinião?... Minha...

Minha opinião?... Prefiro não external-a. Já fiz "A Critica" intima e não quero ser "O Arauto" de "indiscrições", falando sobre "O Indiscreto".

— Sinceramente, aqui entre nós, sem que mais alguém nos ouça, não vejo mal algum em external-a. Eu, por exemplo, considero sua apparição uma antithese do nome.

— Como assim?

— Foi por demais "discreta".

— Se assim é, eu reforço, meu amigo, elevo ao superlativo—"discretissima".

Trovas

Nicheroy, querida joia!
Que naufragio, linda não!
De terra de Ararigboia,
Passaste a terra do "Ráo".

CUPIDO

Cel. Sebastião H. de Mattos

O dia 25 do fluente foi bem feliz e alegre para todos nós desta cidade bonita. E' que a sua alvorada crystallina annunciou, de maneira festiva, o anniversario natalicio do muito caro pharmaceutico o cel. Sebastião Herculano de Mattos.

E elle bem mer ce, assim é de sã justiça, uma canção de belleza, de gloria perenne.

Senhor da sympathia geral de Iguassú, como sincero defensor dos seus interesses vivificantes, viu, nessa data, o illustre presidente da Associação dos Fructicultores de Iguassú e director-thesoureiro do Hospital de Iguassú, o quanto é querido e prestigiado em nosso meio. A sua luxuosa residencia foi pequena para acolher numerosos amigos e admiradores, que ali lhe foram levar, como representantes reaes da sociedade iguassuana, o seu abraço cordial de felicidades.

O cel. Mattos e sua exma. esposa, quando servida a mesa de doces aos presentes, attenderam a todos com as gentilezas, que os distinguem.

Depois, em continuação, um «jazz» empolgante jogou harmonias num elegante salão de baile, onde o sorriso das moças, festejou por longas horas, deliciosas e inesqueciveis conquistas...

Meias finissimas

para senhoras. Só na

CASA IMPERIAL

Rua Marechal Floriano, 392

MODOS DE VER

Ao ler o ultimo numero do "Indiscreto", fui possuido de um sentimento profundo de piedade, e não me pude conter que não pegasse da penna e traçasse esses ligeiros comentarios que se seguem.

E' que nunca vi a pobrezinha da grammatica—que não faz mal a pessoa alguma—tão cruelmente maltratada.

A "Reportiza Amadora" que assigna o amontoado de algarrias intitulado "Elogiando e Criticando," pode se orgulhar de ter batido um "bello" record: reuniu, em poucas linhas, erros e disparates, em numero tão avantajado, que attingiu a cifras astronómicas! Todas as regras de grammatica, das mais rudimentares ás mais subteis, foram inflingidas, desapiedadamente.

Peior, porém, que os erros grammaticaes, foi, a meu ver, a indelicadeza de que se revestiram as algarrias.

Assim, levado pelo sentimento profundo de piedade que me inspiraram os redactores e "reportizas" do "Indiscreto", eu, — embora sabendo que "conselho e agua só se dão a quem os sollicite"—não posso deixar de lhes enviar os seguintes conselhos:

— Tomem um professor de Portuguez. Estudem com afinco. Travem releções com os bons escriptores da nossa lingua. Frequentem a boa sociedade. E, ao cabo de tudo isso, decorridos 2 ou 3 annos, poderão escrever com elegancia e sem "assassinar o bello e mavioso idioma de Camões.

JEAN DES RUES

O AMIGO JÁ PAGOU A SUA ASSIGNATURA?

"A Critica" Social

Mundanismo

Sabbado, 21 do corrente, realizou-se, na sede social do S. C. Iguassú, o esperado Baile da Primavera, organizado por elementos femininos da nossa sociedade.

O salão de baile do nosso querido alvi-negro, como nos seus dias de maior gloria, a coroar de belleza a elegancia de Iguassú, estava sumptuosamente decorado de flores primaveris nessa noite.

E a excellencia do «jazz» animou os pares, sempre num crescendo feliz de beijos cor de rosa!

DATAS INTIMAS

Os que fizeram annos este mez:
— 17, menino Elcio, filho do

Prof. Joaquim E. da Silveira

Com as galas doiradas de um dia bonito de sol, natalicio do dia 27 do fluente, o nosso querido redactor: prof. Joaquim Elydio da Silveira, fiscal do ensino particular do Districto Federal.

Aproveitando a data feliz de cores luzentes para saudar o artista da sympathia, — o prof. Silveira fez realisar, com o intuito de promettero, missa em acción de graças pelo seu restabelecimento de uma enfermidade delicada na Matriz local, ás 9 1/2 da manhã. Bastante concorrida teve essa cerimonia, acompanhada por um coro harmonioso de alumnas, pois, além dos seus numerosos parentes, ziam-se lá as creanças do cathedra catholico, sob a direcção de suas irmãs.

Mais tarde, na residencia dos seus sogros, onde se encontra presentemente o illustre anniversariante com sua esposa e filho, serviu-se um jantar muito por entre manifestações de alegria bellissima. E notaram-se em tudo, de conjunto brilhante, uma certa harmonia florida e ineditismo — festejava-se, tambem, o natalicio da gentil e nhorinha Eugenia Martins de Azeredo, occorrido a 24 do corrente.

A' noite, por occasião das mesas de doces offerecidas aos presentes, em numero bastante apreciavel, ouviu-se a palavra do jovem Jurbas Cordeiro, saudando, e a do prof. Silveira, agradecendo. O poeta, então, sempre com a poesia no coração, disse, entre outras lindas, que "as duas datas se abraçavam em harmonia social". E disse muito bem, porque ellas ficaram eternizadas em nossa alma.

sr. Belmiro Vieira Fernandes;
— 25, menino Newton, filho do sr. Silvino de Azeredo Filho, redactor do carinho de A CRITICA, e de sua esposa, d. Nancy Lemos de Azeredo. O interessante Newton, ao completar seu 4º anniversario, offereceu uma mesa de doces as pessoas de sua sympathia de creanças;

— 26, o sr. Francisco Gentil Baroni, proprietario, e ex negociante nesta cidade;

— 26, d. Cypriana Soares Portella, esposa do sr. Sylvio de Assis Portella;

— 27, senhorinha Anitta Barbosa, filha do sr. Orlando Barbosa;

— A 31 do corrente, fará annos o menino Ulysses, filho do sr. Joaquim dos Santos Oliveira;

— A senhorinha Lourdes Pereira Belém festejará seu anniversario natalicio no dia 4 de outubro proximo.

Dr. Monte-Mór Filho

CLINICA GERAL — CRIANÇAS — PARTOS

Consultorio :

Rua Marechal Floriano, 13
1º andarTODOS OS DIAS, de 2 ás 4
e de 7 ás 8 da noite.

A'S 5as. FEIRAS, de 9 as 12

Residencia: Rua Sebastião
de Lacerda, 71

PRAÇA MINISTRO

SEABRA, 10

2as., 4as. e 6as., das
9 ás 11.

Reportagem

PERFILANDO...

Z. B.

Morena jumbo, cabellos lisos, olhos castanhos, sobrancelha fina, bocca pequena, conjunto harmonioso que não conhece «rouge» e «baton».

Z., é uma simples e encantadora menina-moça indifferente ás flechadas de Cupido. Frequentedora do Cine Verde, apaixonada, talvez, de um Mojica ou Ramon, da Martha ou Marlei-ne; quem sabe o que vai nesse coraçãozinho?

No Iguassú, vemol-a, aos domingos, em passos elegantes, num «fox» ou «valsa», attrahindo a attenção de seus admiradores jovens.

Em seus sonhos de donzella, não vê ainda a figura de algum rapaz que a ama, não pensa ainda no amor, nesse amor que nós tanto decantamos, mas o manto puro de uma freira a deleita em seus sonhos de donzella.

Suas convicções religiosas sobrepõem sua qualidade de mulher; não aspira um lar, mas um couvento, não pensa ser mater dolorosa, mas mater caridosa, não ama aos mortaes, mas a Deus!

Ser mulher, Z., é dignificante, ser freira, mais ainda o é.

Nós, homens, preferimos a quella a esta.

Um esclarecimento

Do presente numero em diante esta reportagem terá dois colaboradores e será dividida em duas partes, a primeira focalisará elementos de nossa sociedade de ambos os sexos e a segunda um acontecimento da semana, de preferencia critica, mas será uma critica, na verdadeira expressão da palavra, desapaixonada.

No presente numero a segunda parte sahe separada sob o titulo "Modos de Ver" e terá, no proximo, um complemento, da critica que se faz ao "O Indiscreto" com o titulo "Mulher".
Nova Iguassú, 26 de Setembro de 1935.

F. O. F. I.

Dr. Sebastião de Arruda Negreiros

Acha-se enfermo, em sua residencia, no Rio, o dr. Sebastião de Arruda Negreiros, illustre prefeito deste municipio.

O enfermo, que é figura bastante relacionada e estimada em nossa sociedade, está guardando o leito ha dias e tem recebido innumeradas visitas de pessoas de suas relações de amizade.

Esta folha visita s. s., fazendo votos de prompto restabelecimento.

Vae bordar?

Compre a LINHA na
CASA IMPERIAL
é que tem melhor sortimento e maior variedade em côres.

o amigo já pagou a
sua assignatura?

Casa São Jorge

Fazendas, Armario, Sedis por preços da Fabrica. Roupas Feitas
Preços sem competidores

ELIAS JOSE'

Rua Marechal Floriano, 390
NOVA IGUASSU'

Chapêos, ligas, lenços,
cintos, carteiras,
a **CASA IMPERIAL**
é que tem melhor sortimento e
que mais barato vende.
Rua Marechal Floriano, 392

Casa Lealdade

(Antiga Casa Moura Sá)

Liquidos e comestiveis finos — Louças e ferragens

Massas de semolla "Iracema"

Antonio Nardelli

RUA MARECHAL FLORIANO, 352 - NOVA IGUASSU' - E. do Rio



EXAMINE OS NOVOS CAMINHÕES INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

Rio de Janeiro



São Paulo

AGENTE NESTA CIDADE:

OSCAR SOARES

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 266

METROTONE

radio que se impõe pelo preço e qualidade
a 50 e 60\$ por mez
com funcionamento garantido pela fabrica
outras marcas a 30\$.

MACHINAS DE
COSTURA**SINGER**

novas ou usadas para todos os preços, desde 150\$

PEDIDOS A **Eugenio Beauvallet** R. RITA GONÇALVES 99
NOVA IGUASSU'

Café e Bilhares Elite

Especialidade em bebidas finas, nacionaes e estrangeiras,
recebidas directamente das melhores casas importadoras

VIUVA AGOSTINHO V. DE CARVALHO

R. M. Floriano Peixoto, 160—Esq da Praça M. Seabra

NOVA IGUASSU'

Quereis ter saude e vigor?

Ides a qualquer hora do dia tomar o saboroso leite congelado na

Café e Leitaria Fortaleza e Entrepasto de Leite

MANTEIGA ESPECIAL, 250 grs. 1\$600

A' RUA MARECHAL F. PEIXOTO, 9

J. ALMEIDA

NOVA IGUASSU'

Cutelaria Aurea

Anolam-se thesouras, navalhas, machinas, bisturis, alicates
de unhas e toda e qualquer ferramenta.



Concertam-se machinas de escrever e costura, nickel e oxida qualquer peça. Variado sortimento de navalhas, thesouras, machinas, alicates de unhas, facas e outros artigos.

TRABALHO GARANTIDO

JOSÉ MARANDOLA

Rua M. Floriano Peixoto, 47-Nova Iguassú-E. do Rio

A CRITICA

Director Proprietario: AVELINO DE AZEREDO

Anno VIII

Nova Iguaçu

DOMINGO, 29 DE SETEMBRO DE 1935

E. do Rio

N. 330

PALESTRAS MUSICAES PARA NEOPHYTOS

Continuação das escalas

No numero anterior disse que a *escala* podia ser comparada com a *escada* das casas commerciaes.

Ha apenas a differença que a primeira não é formada de degraus (graus) iguaes. Essa desigualdade constitue as diversas escalas nas quaes os graus podem ser maiores ou menores.

Em linguagem musical estes se denominam *semitons* (meios tons) e aquelles *tons*. A collocação dos semitons é o que caracteriza a *escala maior* e a *menor*.

Começo pela *escala maior*, na qual os semitons se encontram entre o 3º e 4º e entre o 7º e 8º graus da escala.

do-re-mi-fa sol-la-si-do
1/2 tom 1/2 tom

O principiante sabedor que as notas são sete, extranhará ao ouvir fallar no 8º grau.

A extranheza é muito logica e denota perspicacia de quem não quer comer gato por lebre, por isso não posso furtar-me de elucidar-o completamente. A escala musical é uma successão de oito sons que tem por fim exprimir um sentido completo, isto é, que deve ter uma *terminante* equivalente ao ponto final da syntaxe grammatical. Esse *terminante* é justamente o 8º som (repetição do 1º).

Querem uma prova?

Pedimos p. ex., a um leigo qualquer que não tenha, porém, os tympanos de bronze, para cantar a escala e elle a cantará instinctivamente de *do* a *do* e nunca de *do* a *si* e volta.

Esse phenomeno não é previsto dos modernos porque já vem dos gregos primitivos, que intuíram na escala a confecção symetrica de duas secções distinctas, que na musica tem magna importancia (mas não para agora).

Essas duas secções, ou partes, se denominam *tetracordes* (do grego *tetrakhordas*, tres cordas ou sons).

1º Tetracorde

do-re mi-fa

1 tom 1 1/2

2º Tetracorde

sol-la-si-do

1 tom 1 1/2

A repetição do *do* para o povo hellenico era o *accento prosodico* que o chamaram *prosmelód.*

A não ser assim, comprehendese que extendendo-se a escala até os limites da percepção auditiva, as notas repetirão sempre a ordem da nomenclatura, mas acabará infallivelmente na *terminante*, caso se trate da execução melódica da escala.

Si ella não obedecer a essa condição será um *fragmento de escala*.

Para não inventar outras denominações para as notas repetidas os musicistas adoptaram o systema da *divisão das oitavas*, da seguinte maneira:

Oitava sub-contrá a mais grave (orgão)
« *contra* (contrabaixo e C. fagote)
« *grande* (violoncello, fagote)
« *pequena* (viola, clarão)
1ª oitava (violino, clarinete e oboe)

2ª « idem

3ª « (violino, flauta)

4ª « a mais aguda (flautim)

A extensão que se pode usar na orchestra e da *oitava contra* até a *4ª oitava*, igual a do teclado do piano moderno de sete oitavas, sendo algumas das notas antipodas mais rancos e sibilos do que verdadeiros sons apreciaveis.

A escala explanada até aqui é a denominada *maior*, e para nos occidentaes, *natural* porque a entoamos por intuição.

Da mesma maneira que o menino aprende a fallar pela audição dos que o cercam ignorando o que é substantivo, verbo, adjectivo etc., assim acontece com aquelles que entoam correctamente a escala desconhecendo o lugar dos tons e semitons

Porque é que o menino estan-

do com fome não diz: *mamãe comer quero?* Porque sempre ouviu dizer *mamãe quero comer*.

Será também de admirar se um jeca vindo á cidade julgar cacoetes dos pracionos ao dizerem: *mulher, trabalhar, colher, quando elle sempre ouviu dizer nos seus cafundões: muier, trabalhar, coier?*

Para os povos orientaes e pelos occidentaes de origem, embora longiqua, dos primeiros: *hespanhoes* (jetas e boleros); *slavos* (krakowiaks); *hungaros* (czardas); *italianos meridionaes* (tarantellas); *portuguezes* (fados); é bem provavel que a *escala menor*, do qual fallarei mais adiante, seja para elles a *mais natural*, por constituir, na mor parte, o seu patrimonio musical popular constantemente ouvido desde a primeira sucção do leite materno. O musico instruido não será da mesma opinião.

(Continúa)

LUIGI MARIA SMIDO

Prof. Valle

Ex-Prof. do COLÉGIO PEDRO II

Prepara çãa bancos, concursos, ginásios e comércio.

LINGUAS (teoria e prática).

TAQUIGRAFIA.

Aulas individuais e em turmas para ambos os sexos

DIURNO E NOTURNO
PREÇOS MO'DICOS

Rua dr. Getulio Vargas, 31

NOVA IGUAÇU

Dr. Antonio de Luca

CLINICA GERAL—PARTOS

Consultas diarias das 8 ás 11 da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

CHAMADOS A QUALQUER HORA

Consultorio e residencia:

R. Marechal Floriano, 452-sob.—N. Iguaçu

Sonho... Nada Mais!

La fóra a chuva cae lentamente. O vento soluça a baloiçar o arvoredo. Um frio cortante faz tremer todas as coisas. No meu tugurio silencioso e triste eu me fico sósinho comigo mesmo, sentindo o vasio infinito da minha vida, sonhando com um ninho todo felicidade — uns olhos me olhando dentro de meus olhos, umas mãos pousadas em minhas mãos, dois seres num longo abraço unidos ternamente, entre caricias de beijos, tudo o que consiste a felicidade de um ninho de amor...

Lá fóra a chuva continúa a cahir lentamente e o vento a soluçar timidamente, a baloiçar o arvoredo e um frio cortante a fazer tremer todas as coisas e eu no meu tugurio silencioso e triste, sósinho comigo mesmo, a sentir o vasio cada vez maior da minha vida, sonhando com um ninho todo felicidade... E no sonho como que sinto os meus olhos olhando dentro de outros olhos, as minhas mãos pousadas em outras mãos, nós dois, meu amor! num longo abraço unidos ternamente entre caricias de beijos, tudo o que afinal consiste a felicidade do aconchego morno de um ninho de amor... Sonho! Apenas sonho. nada mais! Só não é sonho a chuva que cae, o vento que soluça, o frio que faz o silencio, a tristeza de meu tugurio, o vasio infinito da minha vida...

AFFONSO LOUZADA